

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS REDUZIDOS E COM BOLA NOS PÉS PARA TREINAMENTO DO FUNDAMENTO PASSE EM UMA EQUIPE INICIANTE DE FUTEBOLMarcelo Rodrigues Francisco¹, Leonardo Felipe Campinas², Henrique Miguel³**RESUMO**

Introdução: Atualmente, equipes de futebol de campo buscam formas de treinamentos a fim de melhorar as técnicas do jogo para melhorar o aproveitamento dessas ações. Um fundamento importante para que essa equipe consiga obter resultados importantes é o passe, pois através desse fundamento que um time consegue realizar movimentações com a bola pelo campo. Objetivo: verificar se treinamentos pautados com jogos com bolas e os jogos reduzidos, podem influenciar na melhora do fundamento passe no futebol de campo. Métodos: Participaram do estudo 23 indivíduos do sexo masculino com idade entre $11,74 \pm 1,63$ anos, que realizaram uma proposta de treinamento, em 16 sessões pautadas no método global/funcional como forma de ensino com ênfase em jogos com bolas nos pés. Foram filmados dois jogos (aberto ao público), sendo um antes e outro depois das intervenções práticas (JOGO 1 e JOGO2) sendo feito um scout simples para obtenção dos dados dos passes do jogo 1 e jogo 2. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, análise observacional e um teste t de student para comparar as médias das coletas realizadas. Conclusão: Observou-se após o período das sessões de treinamento foi possível notar o aumento no número de passes realizados para frente nos setores de meio campo e campo de ataque e a diminuição no setor defensivo.

Palavras-chave: Futebol. Aprendizagem. Passe.

1-Doutorando em Ciências do Movimento Humano-UNIMEP, Piracicaba-SP, Brasil; Docente de Educação Física, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo-UNIPINHAL, Mogi Guaçu-SP, Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil.

2-Graduação em Educação Física Unipinhal Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil.

3-Doutorando em Promoção da Saúde, UNIFRAN-SP, Brasil; Discente dos Cursos de Educação Física-UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil; FEUC São José do Rio Pardo-SP, Brasil.

ABSTRACT

The use of reduced and ball games for training of the foundation pass in a beginning football team

Introduction: Currently, field football teams are looking for ways of training to improve the game techniques to improve the use of these actions. An important foundation for this team to achieve important results is the pass, because through this foundation that a team can move the ball around the field. Objective: To verify if training based on ball games and reduced games can influence the improvement of the pass foundation in field football. Methods: Twenty-three male individuals aged 11.74 ± 1.63 years old participated in the study, who undertook a training proposal in 16 sessions based on the global / functional method as a teaching method with emphasis on games with balls in the feet. Two games were filmed (open to the public), one before and one after the practical interventions (GAME 1 and GAME2) and a simple scout was obtained to obtain the data from the game 1 and game 2 passes. A descriptive analysis of the data was performed, observational analysis and a Student's t test to compare the means of the collections performed. Conclusion: It was observed after the training sessions period that it was possible to notice the increase in the number of forward passes in the midfield and attacking sectors and the decrease in the defensive sector.

Key words: Football. Learning. Pass.

E-mail dos autores:
marcelo.edufisica@hotmail.com
lcampinas04@gmail.com
prhmiguel@gmail.com

Autor para correspondência:
Marcelo Francisco Rodrigues
UNIMOGI.
Avenida Padre Jaime, 2.600.
Jardim Serra Dourada, Mogi Guaçu-SP.

INTRODUÇÃO

Atualmente no futebol de campo de alto nível, devido a sua evolução, as equipes têm criado cada vez mais ações técnicas no jogo, como chute ao gol, trocas de passes entre outros.

De acordo com (Guimarães e Paoli, 2011), as questões técnicas e táticas, tem uma grande importância no futebol, pois, quando bem realizadas, aumentam a probabilidade de sucesso da equipe, que consegue equilibrar melhor tanto ações técnicas como táticas. (Braz, 2013) entende que, as funções técnicas e táticas são o conjunto de ações, podendo ser individual ou coletivo com o objetivo de atuar com eficácia no jogo.

O futebol, integra o conjunto de jogos esportivos coletivos, que segundo (Costa e colaboradores, 2010), nos diz que o jogo é composto por ações realizadas taticamente organizadas no espaço de jogo.

Sendo assim, um dos fundamentos mais importantes do futebol é o passe, pois, segundo (Silva Junior, 2009), é o fundamento ofensivo que pode ser de progressão, manutenção ou retenção da posse de bola, e é através desse fundamento que uma equipe tende a realizar movimentações com a bola entre duas ou mais pessoas pelo campo de jogo, sendo um fator primordial para vencer o jogo, caso consiga êxito no mesmo.

Corroborando com este autor (Castro, Rodrigues e Sousa, 2018), o passe é definido como movimento entre dois jogadores de uma mesma equipe em avançar pelo local de jogo proporcionando melhores oportunidades de finalizações.

Durante o jogo de futebol, segundo (Costa, 2018) uma equipe que possui um alto índice de aproveitamento do passe, pode diminuir o desgaste físico de seus atletas e determina o ritmo do jogo, oportunizando mais jogadas de ataque e fazendo com que o adversário se desgaste fisicamente, pois, terá de se esforçar mais para recuperar a bola para recuperá-la.

Diante desta importância, os métodos de ensino e treinamento são fatores preponderantes para aquisição ou não de uma boa técnica deste fundamento.

Menezes, Reis e Morato, (2016) e Cordeiro e Pastre, (2014) afirmam que modelos para ensino dos esportes coletivos como forma de trabalho para chegar a um fim, ou ainda caminho pelo qual se alcance um objetivo, e os mais comuns são: analítico

sintético e global funcional. O analítico sintético, parte da premissa de um processo de aprendizagem num contexto que privilegia as aptidões técnicas do atleta.

De acordo com (Silva, 2018) o método consiste no ensino de uma destreza ou fundamento referente ao futebol de maneira segregada para somente depois, inserir no contexto de jogo.

Com isso, esse método mostra algumas desvantagens que são: falta de criatividade desmotivação pelos movimentos repetitivos (Gama Filho, 2001).

Em contraponto ao modelo analítico sintético no ensino dos esportes, Ambrust, Silva, Navarro (2010) dizem que, o método global, consiste em aprender o jogo através do próprio jogo.

Este método privilegia segundo (Scaglia, 2010), a iniciação esportiva pautada na estratégia de aprendizagem do jogo através do 'jogo' jogado, uma possibilidade de construção do próprio jogo através de uma perspectiva liberta de efetividade técnica em sua iniciação, tendo objetivos como: desenvolver a capacidade tática (cognitiva) utilizando, por exemplo, situações de jogo e brincadeiras populares de cultura infantil, sistematicamente orientado pelo jogo.

Segundo Menezes, Reis e Tourinho Filho, (2015), esse método consiste em alterar as regras do jogo de acordo com as respostas dos jogadores frente a dinâmica do jogo priorizando outros princípios.

Rodrigues e colaboradores, (2018) afirma que jogos com campo reduzidos são formas de treinamento que proporciona benefícios devido à redução da complexidade de jogo, surgindo alterações estrutural e funcional como o tamanho do campo e as regras do jogo.

Assim, Clemente e Rocha, (2012), dizem que os jogos reduzidos são utilizados para desenvolver aprendizagens onde, os atletas consigam chegar à determinada especificidade do jogo.

Os jogos reduzidos são de suma importância na iniciação, pois realizando alterações nas dimensões estruturais do campo, (Rodrigues e colaboradores, 2018) afirma que, quando os jogadores vivenciam novas mudanças, fica mais fácil transferir e aplicar dentro de um jogo formal as situações vividas dentro do jogo reduzido, como o desenvolvimento do aspecto tático.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo verificar influência positiva ou

negativa dos jogos e brincadeiras com bolas nos pés e jogos reduzidos para o fundamento de passe do futebol de campo, em uma equipe de futebol iniciante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa de campo, de caráter quantitativo, e uma análise descritiva dos dados obtidos, buscou analisar dois jogos de uma equipe de iniciante de futebol de campo em um clube da cidade de Espírito Santo do Pinhal, submetida a treinamentos pautados nos jogos com bolas nos pés e reduzidos, tendo o passe como o fundamento escolhido para investigação.

Foi realizada também, uma pesquisa de literatura para elaboração das questões introdutórias, metodológicas e discussões dos resultados obtidos, estudos estes, obtidos através das palavras chave nas bases de dados Scielo, Lilacs e Bireme, além de livros reconhecidos amplamente na literatura específica.

Foi realizada também uma análise descritiva observacional, por parte do autor da pesquisa, que atuou diretamente com os participantes desta pesquisa, utilizando um caderno de anotações sobre as sessões de treinamento bem como os jogos realizados.

Amostra

Participaram 23 alunos do sexo masculino, com $11,74 \pm 1,63$ médias de idade e com experiência de 2 anos de prática no futebol.

Esses alunos passaram por 16 sessões de treinamento de futebol de campo, com o objetivo de melhorar o fundamento passe dentro de uma partida.

Para isso, foi utilizado treinamentos com método global, através de jogos com bolas nos pés e jogos reduzidos.

Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, onde foram sanadas todas as dúvidas dos participantes.

Coleta de dados

Foram filmados dois jogos, utilizando duas câmeras Canon Powershot sx500IS, em um campo de futebol com medidas semelhantes os oficiais.

Após o primeiro jogo (JOGO1), foram realizadas aulas pautadas em jogos com bolas

nos pés e reduzidos com ênfase na melhora do passe.

A seguir, descreveremos algumas das atividades utilizadas, pautadas nos jogos com bola nos pés e reduzidos.

Nesta pesquisa, utilizaremos a nomenclatura passe defensivo para os passes que foram realizados para trás em direção ao próprio gol, passe ofensivo para os passes realizados para frente em direção ao gol adversário e passe de lado, para os passes que foram realizados na mesma linha do companheiro.

O campo onde foi realizada a coleta foi dividido em três setores como representada na Figura 1.



Figura 1 - Setores do campo.

A seguir, alguns exemplos das atividades realizadas na pesquisa: Bobinho (Figura 2): para iniciar esse tipo de jogo necessita-se de 3 ou mais pessoas formando um círculo onde, um atleta fique no meio. Já os que estão formando essa roda, ficam realizando toques na bola para que o "bobo" tente interceptar os passes, conseguindo impedir, quem realizou o último toque, este passará a ser o "bobinho".

Mas as variações regras foram alteradas para dificultar ou ajudar quem está dentro ou fora da roda.

Pique bandeira adaptado (Figura 3): A equipe foi dividida em duas equipes, sendo

realizado este jogo apenas em uma metade do campo.

Para que os goleiros fiquem em um lugar específico, foram utilizados cones tartarugas para a demarcação da área e cones triangulares para fazer o gol. Objetivo dessa brincadeira foi obter o maior número de cones em um determinado tempo.

Para que isso ocorra um time tem que realizar toques na bola no campo com o propósito de chegar aos cones onde os goleiros adversários estarão.

Foram quatro cones para cada goleiro, se o time acertasse um cone ele tem que pegar e levar o mais rápido para o seu goleiro. As regras estabelecidas foram simples, mas foram ser modificadas, por exemplo, número de toques na bola para depois tentar acertar os cones (todos tem que tocar na bola), quantidade de bolas no jogo, quantidade de por jogadores (dois toques na bola).

Essas regras ajudaram as equipes privilegiarem os fundamentos do jogo, como passe, finalização.

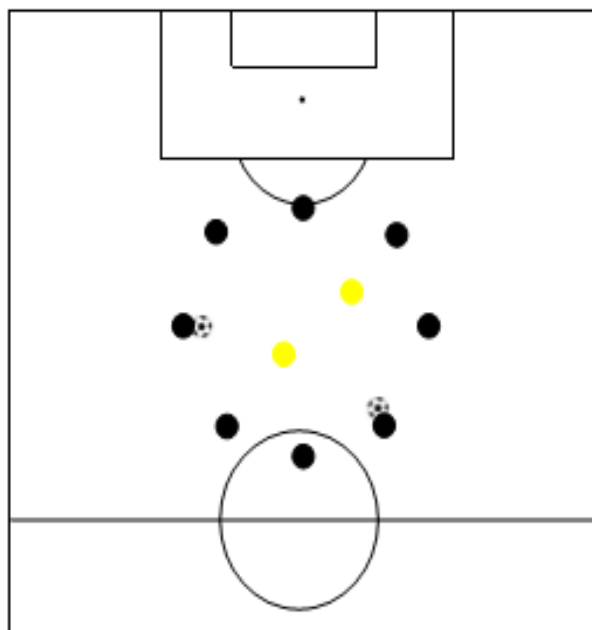


Figura 2 - Atividade "bobinho".

Jogos com superioridade numérica (Figura 4): Foi realizado em meio campo com a utilização de apenas um gol, separando sempre atacantes e defensores. A proposta da atividade foi sempre deixar uma equipe com o maior número de participantes, por exemplo, a defesa e composta por 5 jogadores então, o ataque será de 4 jogadores, e assim

inversamente, o ataque com 5 jogadores, a defesa com 4.

Esse tipo de atividade privilegia a condução de bola, passe e faz com quem está atacando consiga desenvolver a tomada de decisão mais rápida, em procurar falhas na defesa para tentar chegar ao objetivo que é o gol. Já a defesa, conseguiu aprimorar o desarme e ter mais eficiência nos passes em campo defensivo.

As regras são adaptadas para proporcionar diferentes propostas de jogo, podendo aumentar e diminuir os números de jogadores, a quantidade de bola, toques realizados na bola.

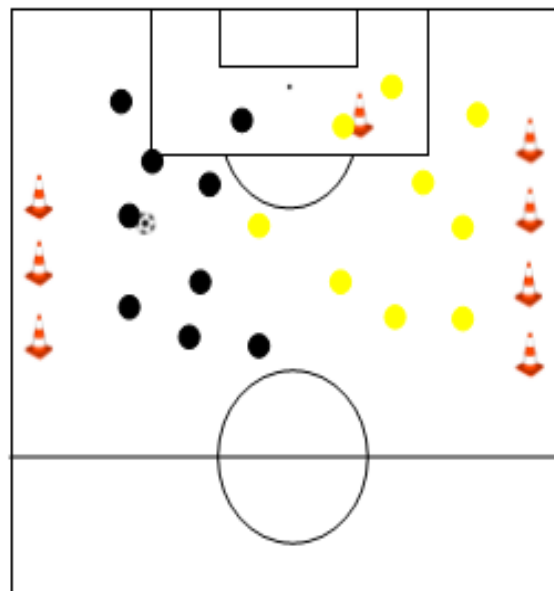


Figura 3 - Atividade pique bandeira adaptado.

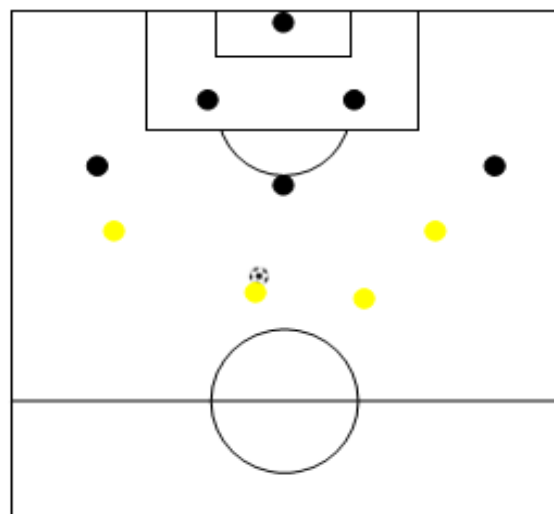


Figura 4 - Atividade com superioridade numérica.

Estatística

Para o tratamento estatístico desta pesquisa, foi selecionado o teste t de student com $p < 0,05$, para dados paramétricos, comparando as médias das coletas realizadas.

Fatores limitantes da pesquisa

Devido à dificuldade encontrada para encontrar uma equipe com a mesma média de idade do Jogo 1, o jogo 2, foi realizado contra uma equipe com média de idade de 14 anos, podendo interferir no critério de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, faremos uma análise descritiva dos dados de caráter observacional participativa, comparando os passes por região do campo, campo defensivo, meio campo e campo ofensivo, além das variações de passes avaliados, passes laterais, para trás (defensivos) e para frente (ofensivos).

No primeiro jogo (Tabela 1) foi observado um número maior de trocas de passes no campo defensivo, em virtude da dificuldade em que os atletas encontraram no jogo, por não encontrarem um bom

posicionamento para receber a bola, ficavam mais estáticos em campo, devido ao pouco entendimento da dinâmica do jogo coletivo.

As dificuldades nas movimentações em campo geraram espaços e fizeram com que a bola transitasse por entre os jogadores do time a fim de conseguirem o objetivo, diminuindo assim, a chance de alcançar o gol.

Já no segundo jogo (Tabela 2) com a aplicação das atividades práticas, é possível visualizar um aumento significativo de número de passes realizados para frente nos setores de meio e ofensivo e a diminuição no setor defensivo, além da diminuição do total de passes realizados para trás, o que evidencia uma melhora da progressão e na criação das jogadas, fator essencial para gerar oportunidades de finalização.

O número de passes realizados para o lado também apresentou aumento no campo ofensivo e se manteve igual no meio de campo, o que demonstra melhora no quesito manutenção da posse de bola no campo do adversário e no trabalho das jogadas.

A seguir apresentaremos as tabelas dos passes analisadas através do teste t de student com dados paramétricos, comparando o jogo 1, com o jogo 2.

Tabela 1 - Dados obtidos na primeira coleta realizada nesta pesquisa.

	JOGO 1		
	Passes de Lado	Passes Ofensivos	Passes Defensivos
Passes no campo ofensivo	5	10	9
Passes no meio	29	35	14
Passes no campo defensivo	16	30	1
Total	50	75	24

Tabela 2 - Passes realizados na segunda coleta após treinamentos específicos.

	JOGO 2		
	Passes de lado	Passes ofensivos	Passes defensivos
Passes no campo ofensivo	15	37	1
Passes no meio	29	53	14
Passes no campo defensivo	11	13	2
Total	55	103	17

Tabela 3 - Médias dos tipos de passes avaliados na coleta (Para trás, laterais e para frente)

	Média JOGO 1	Média JOGO 2	P
Passes para trás	8	5,6	0,498
Passes laterais	16	15	0,839
Passes para frente	25	31	0,609

Nas variáveis analisadas (Tabela 3), não foram encontradas diferenças estatísticas, porém, notamos uma nítida progressão de

passes no campo ofensivo e diminuição dos passes para trás.

Comparando o presente estudo com outras pesquisas relacionadas a trocas de

passes em jogos os artigos que foram analisados mostram uma quantidade maior de passes errados em todos os setores durante jogos oficiais em comparação aos jogos de treino, o que não pode ser levado em comparação com o presente trabalho, cujo objetivo foi analisar a melhora de passes com o treino específico com bola (ludicidade) em dois jogos com plateia. S

abe-se que jogos oficiais demandam maior controle emocional e uma objetividade bem mais agressiva em relação a jogos treinos (sem plateia) o que pode levar esse aumento significativo de erros de passes resultante dos estudos apresentados.

Paula e Carvalho, (2011) onde, o estudo relacionou estatisticamente o aproveitamento de passes certos durante jogos treinos e partidas oficiais de futebol, na categoria sub-14 do município de Mairiporã sendo analisados 03 jogos treinos e 03 jogos oficiais, apresentaram os seguintes resultados: Defesa, o resultado apresentado mostra que o número de passes certos nos jogos treino é superior ao dos jogos oficiais, com o total de 404 passes certos nos jogos treinos e 267 nos jogos oficiais, o que equivale à média de 26,9 e 17,8 respectivamente.

Meio Campo, o total de passes certos nos jogos treino foram 374 com uma média de 24,9, enquanto nos jogos oficiais foram 242 passes certos com uma média de 16,1.

Ataque, foram 401 o número de passes certos nos jogos treinos e 244 nos jogos oficiais, totalizando as médias de 26,7 e 16,2 respectivamente. No comparativo com esta pesquisa, entre os três setores nota-se que o setor onde as médias de passes certos, tanto nos jogos treino quanto nos jogos oficiais foram maiores, foi no de defesa e o setor com as menores médias foi o setor de meio Campo.

Os estudos que utilizaram método semelhante, os resultados encontrados nesta pesquisa, mostraram troca de passes em maior número no jogo 2 após as intervenções sobre jogo com bolas nos pés.

Em relação à pesquisa de (Paula e Carvalho, 2011), é relatado que o ataque errou mais que a defesa, porém, também houve uma maior ofensividade o que pode gerar mais erros pela posse de bola no campo ofensivo por mais tempo em relação ao defensivo.

Uma pesquisa realizada por (Costa, 2014) objetivou verificar se há correlação entre a distância percorrida e o aproveitamento de passes em jogadores profissionais de futebol,

bem como se há diferença entre a distância percorrida e a eficiência técnica, através do passe nas diferentes posições entre o primeiro e segundo tempo da partida.

A pesquisa foi composta por 21 jogadores de um clube profissional de futebol, distribuídos em cinco posições (zagueiros, laterais, volantes, meio-campistas e atacantes).

Para o estudo foram analisados quinze jogos, em três competições diferentes. Os dados técnicos (passes) e dados físicos (distância percorrida) foram obtidos através do Scout. Em comparação com os resultados obtidos nesta pesquisa, no segundo jogo, houve uma pequena semelhança com os resultados no campo defensivo, onde, se observou um aumento na troca de passes, mesmo que sem diferença estatística significativa, já que setor passou a ter mais espaços no campo, pois, com as intervenções aplicadas favoreceram um aumento de passes no setor meio campo e ofensivo contribuindo para o setor defensivo.

Outro estudo realizado por Souza e Carvalho, (2011) teve como objetivo fazer um comparativo em duas situações: passes errados no Jogo/Treino e Partida Oficial em uma equipe Sub 12 de Mairiporã, buscando observar se a partida oficial influencia o desempenho. Foram utilizadas as estatísticas coletadas manualmente dos quatro jogos observados sendo, dois Jogos/Treinos e duas Partidas Oficiais. Observaram que no Jogo Treino: Defesa teve 19 passes errados; Meio Campo teve 08 passes errados; Ataque teve 02 passes errados; totalizando 29 passes errados.

E na Partida Oficial observamos que: a Defesa teve 28 passes errados; Meio Campo teve 09 passes errados; Ataque teve 03 passes errados; totalizando 40 passes errados. Nesse estudo, em relação ao local onde os passes errados se deram, é possível afirmar que a defesa é que precisa desenvolver uma melhor habilidade nesse fundamento técnico do jogo de futebol, pois foram observados 13 passes errados na defesa, 15 passes errados no meio campo e, 4 passes errados no ataque, totalizando 32 passes errados.

No trabalho de Souza e Carvalho, (2011) o erro maior de trocas de passes foi no setor de meio de campo com 15 passes errados, diferente desta pesquisa aonde o maior número de acertos foi nos passes no meio com 53 acertos.

Ramos Filho e Alves, (2003) realizaram um estudo que objetivou utilizar o Scout para analisar uma sequência de jogos e verificar a possibilidade de estabelecer padrões de desempenho técnico-táticos para a equipe analisada, bem como contribuir para o debate sobre a importância do Scout como modelo de análise competitiva no futebol.

Os resultados mostraram que sobre o número de passes a defesa é a que mais erra em comparação ao ataque, mas isso se deve talvez não a falha técnica e sim a posse de bola. Com relação a pesquisa, foi utilizado Scout para contagem de passes certos em todos os setores de campo, onde nos setores defensivo ($p=0,232$) e meio campo ($p=0,422$) não houve diferença do primeiro pra o

segundo jogo, mais já no setor ofensivo ($p=0,030$) houve um aumento de passe com no segundo jogo.

Nestas variáveis analisadas (Tabela 4), não foram encontradas diferenças estatísticas nos passes no campo defensivo e meio campo, já para a variável campo ofensivo, houve diferença estatística do jogo 1 para o jogo 2, onde, houve uma diminuição significativa de passes no campo ofensivo, média do primeiro jogo 1 de 16,6 para 6,33 de média no jogo 2, porém, em comparação aos tipos de passes, os para frente foram proeminentes nesse setor do campo, levando a entender que houve mais precisão no passe e criação de chances de gol.

Tabela 4 - Médias dos passes avaliados separados por região do campo, sendo campo defensivo, meio campo, campo ofensivo

	Média JOGO 1	Média JOGO 2	p
Passes campo defensivo	6,3	14,3	0,232
Passes meio campo	26	31	0,422
Passes campo ofensivo	16,6	6,33	0,030*

Os passes errados podem ter duas vertentes durante o jogo, por exemplo, uma situação pode remeter a reflexão que a equipe teve um volume maior de jogo e, portanto teve um número maior de passes errados no campo de ataque, já outra vertente, nos leva a pensar que a equipe diminuiu o número de passes errados, pois, como nesta equipe, os passes foram verticalizados em direção ao gol, sendo que nesta pesquisa os passes para frente aumentaram no segundo jogo, ou seja, houve um decréscimo na média de passes no setor ofensivo, porém os passes foram em sua maioria em direção ao gol (Ramos Filho e Alves, 2003).

Já para Souza e Carvalho, (2011), a defesa erra mais que o ataque sugerindo que haja um trabalho específico neste fundamento no quesito técnico-tático.

O mesmo autor justifica que a a média de passes errados estão relacionadas a posse de bola total, quanto maior o número de passes maior a chance de cometer erros, trazendo um contraponto, sobre as questões técnico-táticas citadas pelo autor, a relação entre o aumento de passes para frente no setor ofensivo, mesmo que as médias do mesmo setor tenham sido menores, observamos que para que este resultado fosse

possível, os jogadores, conseguiram em posse de bola neste setor, chegar mais próximos à meta devido aos passes para a frente, com uma média menor de passes no setor, levando em conta que diferentemente da pesquisa citada, a pesquisa foi composta por dois jogos oficiais e com equipes com mais experiência no futebol, evidenciando a eficácia do treinamento proposto nesta pesquisa..

CONCLUSÃO

O método de ensino e treinamento global/funcional, como forma de trabalho a ser utilizado nesta pesquisa, pautado nos jogos com bolas nos pés, causa nos alunos melhora nos aspectos emocionais, como na motivação, efetividade participativa nos treinos, pois a utilização de jogos como forma de treinamento facilitou a prática, podendo ter variações tanto no campo de jogo quanto as estruturas físicas (utilização de cones para redução dos gols, por exemplo) e as regras formais (onde favorece aqueles que não estão sendo favorecidos com a atividade). Sendo assim, ofertar mais possibilidades de aprendizado, os alunos conseguem resolver problemas encontrando em diversas situações e

desenvolvendo suas habilidades através de estímulos e desafios.

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, observa-se que a utilização de jogos com bolas nos pés e jogos reduzidos como forma de treinamento, foi efetiva para melhora não apenas para o fundamento passe, mais no contexto geral dos componentes técnicos e táticos no futebol de campo.

Como esta pesquisa abordou também a análise descritiva participativa, podemos afirmar que houve mudanças significativas do jogo 1 para o jogo 2. Pode-se verificar no jogo 1, número maior de trocas de passe no campo defensivo, em virtude das dificuldades que os atletas encontraram no jogo, por não conseguirem se movimentar em campo coletivamente, dificultando a precisão do passe.

Já no jogo 2, com a intervenção e aplicação do método utilizado, que foi a partir de jogos e brincadeiras com bolas nos pés, houve uma mudança significativa, o aumento de passe para frente nos setor ofensivo e uma diminuição passes para trás e setor defensivo, isso quer dizer que, as atividades propostas nos trenos proporcionaram aos alunos no setor defensivo, passassem menos a bola pra trás, diminuindo assim as chances do adversário de fazer o gol, bem como aumento de passes para o lado e frente neste setor com o objetivo de diminuir ainda mais as chances do adversário, já no meio campo e setor ofensivo, os passes para a frente se sobressaíram criando mais oportunidades de gol, mesmo com uma média menor de passes neste setor.

Concluímos que ensinar jogos esportivos coletivos usando a ludicidade como forma de ensino aos atletas, podem sim contribuir para obterem um maior resultado em campo nas funções táticas e técnicas de um jogo formal.

REFERENCIAS

- 1-Ambrust, M.; Silva, A. L. A.; Navarro, A. C. Comparação entre o método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. p. 77-81. 2010.
- 2-Braz, T. V. Análise de jogo no futebol: considerações sobre o componente técnico - tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Núm. 15. p.28-43. 2013.
- 3-Castro, O. A. T.; Rodrigues, N. A.; Sousa, F. A. B. Relações entre números de passe e assistências na Liga Nacional de Basquetebol: Chave para o Sucesso? Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 12. Núm. 79. p.917-925. 2018.
- 4-Cordeiro, G. R.; Pastre, T. G. F. L. Apresentação dos métodos de ensino do futsal na escola e no treinamento: Um estudo de caso. Caderno da Escola de Educação e Humanidade. Centro Universitário Autônomo do Brasil. Vol. 1. Núm. 9. p.97-112. 2014.
- 5-Costa, D. F. A influência do passe no resultado das finais da copa do nordeste nos anos 2014, 2015, 2016 e 2017. TCC Bacharel em Educação Física. Universidade Federal Da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde Departamento de Educação Física Bacharelado em Educação Física. Joao Pessoa. 2018.
- 6-Costa, F. F. Relação entre o desempenho técnico e distância percorrida em jogadores de futebol profissional. TCC Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo. Universidade Federal do Paraná. 2014.
- 7-Costa, F. R.; Paoli, P. B.; Silva, C. D. A importância dos jogos adaptados na iniciação aos esportes coletivos. Lecturas: Educación Física y deportes. Vol. 12. Núm. 117. 2008.
- 8-Costa, I.; Greco, P.; Garganta, J.; Costa, V.; Mesquita, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos táticos - técnicos no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 9. Núm. 2. p.41-61. 2010.
- 9-Clemente, F. M.; Rocha, R. F. Utilização dos jogos reduzidos no ensino do handebol: A influência nas ações táticas. Conexões. Vol. 10. Núm. 2. p. 66-76. 2012.
- 10-Gama Filho, J. G. Metodologia do Treinamento Técnico no Futebol. In Garcia, E. S.; Lemos, K. L. M. (org). Temas Atuais VI em Educação Física e esportes. Belo Horizonte. Heath. 2001 p. 86-106.

11-Guimarães, M. B.; Paoli, P. B. Treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base no futebol mineiro. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 4. Núm. 1. p. 42-53. 2011.

12-Menezes, R. P.; Reis, H. H. B.; Tourinho Filho, H. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. *Movimento*. Vol. 21. Núm. 1. p.261-273. 2015.

13-Menezes, R. P.; Reis, H. H. B.; Morato, M. P. O handebol, seu cenário imprevisível e os métodos de ensino aprendizagem treinamento. *Revista de Ciências del Deporte*. Vol. 12. Núm. 3. p.165-176. 2016.

14-Paula, A. E.; Carvalho, D. C. A relação estatística do aproveitamento de passes certos em jogos treino e partidas oficiais de futebol na categoria sub-14 do município de Mairiporã. *Revista Bras. de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 9. p. 204-211. 2011.

15-Ramos Filho, L.A.; Alves, D.M. Análise do Scout individual da equipe profissional de futebol de Londrina esporte clube no campeonato paranaense de 2003. *Revista Treinamento Desportivo*. Vol. 7. Núm. 1. p. 62-67. 2003.

16-Rodrigues, M. F.; Sbaraini, A. R.; Silva, H. C.; Romero, J. P. M.; Miguel, H. Jogos reduzidos na aprendizagem do futebol para crianças de 10 a 12 anos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Vol. 9. Núm. 3. p. 52-64. 2018.

17-Silva, S. C. Investigação no uso do método analítico e global e a sua contribuição para o ensino aprendizagem do futebol e futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 39. p.399-410. 2018.

18-Scaglia, A. Novas tendências em pedagogia do esporte: as principais abordagens. Universidade do Futebol. 2010. disponível em : <https://universidadedofutebol.com.br/novas-tendencias-em-pedagogia-do-esporte-as-principais-abordagens/>: Acesso em 19/10/2019.

19-Silva Junior, M.S.L. Estudo descritivo sobre o desempenho do passe da seleção brasileira de futebol na copa das confederações de 2009. TCC. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009.

20-Souza, R.G.; Carvalho, D.C. Passes errados no jogo/treino e partida oficial. *Revista Bras. de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 9. p. 177-182. 2011.

Recebido para publicação em 09/01/2020
Aceito em 21/04/2020